

Co-autor do estudo rectifica resultados

Sociólogo nega que um terço dos alunos universitários de Coimbra seja a favor da violência na praxe académica

O sociólogo Elísio Estanque, co-autor de um estudo sobre os universitários de Coimbra, corrigiu ontem os primeiros resultados do inquérito, afirmando «não ser verdade» que um terço dos alunos seja a favor da violência na praxe académica.

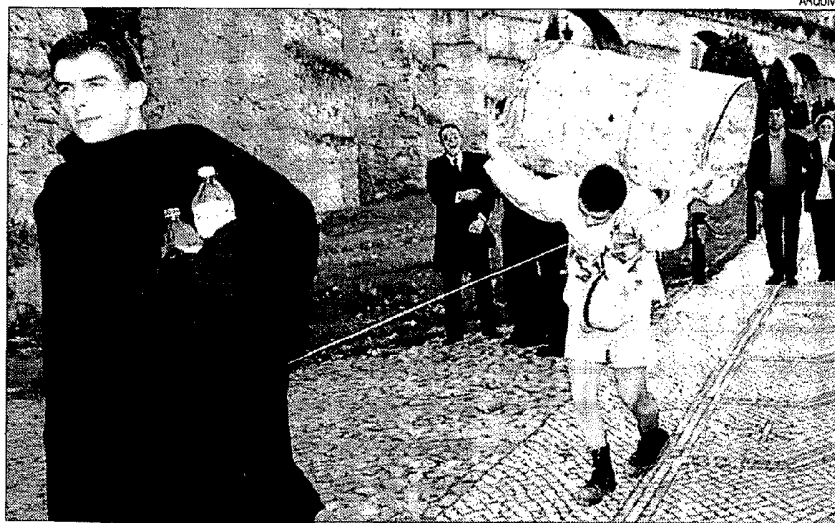
«Não é verdade que um terço dos estudantes seja a favor da violência. No inquérito é apresentado um conjunto de formulações, uma delas sobre a praxe académica e, de uma lista de oito questões, os inquiridos podiam escolher o máximo de três. A mais escolhida, por 72 por cento dos alunos, é a que diz que a praxe deve ser facultativa», afirmou.

O investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra intervi-

nha na sessão de abertura do colóquio internacional "Movimento Estudantil. Dilemas e Perspectivas", que decorre até quinta-feira na Faculdade de Economia.

Um quadro de questões sobre a praxe académica facultado aos jornalistas exibiu, contudo, a percentagem de 32 por cento dos alunos a responder "Não" ao item "[A praxe académica] Deve repudiar qualquer forma de violência física ou simbólica", entre outras respostas negativas que foram, depois, anuladas por Elísio Estanque, alegando tratar-se de erro técnico e que «não houve uma manifestação expressa de discordância».

Numa primeira análise dos resultados parciais do inquérito, o sociólogo disse aos jornalistas que «a praxe continua a ser uma dimensão importante nas festas académicas e no imaginário dos estudantes, mas nota-se também uma vontade latente



Violência na praxe académica merece a reprovação da AAC

de alguma remodelação dos seus contornos».

«A única ilação do estudo [sobre esta matéria] é que há algum distanciamento crítico em termos das representações subjectivas dos actuais estudantes relativamente à praxe académica e aos contornos que ela encerra», venceu o investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) da UC, já ao intervir na sessão de abertura de um colóquio internacional.

Segundo alguns dados preliminares avançados aos jornalistas, no mesmo capítulo do inquérito dedicado à praxe académica a formulação "Deve repudiar qualquer forma de violência física ou simbólica" foi a segunda mais escolhida pelos inquiridos (68 por cento).

O terceiro item mais escolhido pelos alunos (52 por cento) aponta para a revisão da praxe de forma a receber melhor os novos alunos.

Presidente da DG-AAC contra a violência

Por seu turno, o presidente da Associação Académica de Coimbra (AAC) manifestou-se ontem contra a violência na praxe académica e considerou que «a larga maioria» dos seus colegas partilha esta opinião.

«Discordo da violência na praxe, não é o melhor método para integrar os estudantes. Acho que a larguíssima maioria dos estudantes [da Universidade de Coimbra] é contra a vio-

lência», afirmou Fernando Gonçalves, a propósito dos resultados parciais do inquérito avançados ontem pelo Jornal de Notícias.

Ao intervir na sessão de abertura do colóquio, em que foram oradores diversos responsáveis da Faculdade de Economia e da Reitoria, o presidente da AAC defendeu que a praxe «deve ser sempre um mecanismo de integração e não de superiorização do antigo estudante face ao novo».

O estudo abrangeu 2.830 alunos da Universidade de Coimbra e foi realizado ao longo de 2005 e 2006, estando prevista a divulgação mais detalhada dos resultados parciais hoje, na sessão de encerramento do colóquio.●